



OS SENTIDOS PEDAGÓGICOS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO CEJA/ACFN

Geander Franco de Araújo¹

Márcia Cristina Rodrigues da Silva Coffani²

Beleni Saléte Grandó³

PALAVRAS-CHAVE: Jovens e Adultos; Ensino Médio; Educação Física; Cultura Jovem;

Este estudo refere-se a uma pesquisa em andamento sobre a Educação Física no Ensino Médio em Cuiabá, visando compreender quais são as práticas corporais que expressam a cultura corporal dos jovens nos Centros de Educação de Jovens e Adultos “Antônio Cesário de Figueiredo Neto” (CEJA/ACFN). Para isso, objetiva-se compreender como se estabelece a relação entre os saberes e as práticas da cultura corporal nas aulas de Educação Física, revelando os sentidos pedagógicos manifestados pelos alunos em situações de grupo, e como estas expressam o sentido de pertença sociocultural.

Esta pesquisa alia-se a outras no sentido de contribuir com a reflexão das práticas pedagógicas de ensino para Educação Física no Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA), partir do conhecimento dos anseios dos adolescentes, jovens e adultos que frequentam esse nível de ensino. Outro aspecto a ser considerado é a possibilidade de seus apontamentos virem a permitir a discussão da legitimação da Educação Física no Ensino Médio, com base na argumentação de seu papel pedagógico na formação da cidadania. Assim, promover o diálogo entre os diversos saberes e práticas da cultura corporal, que os alunos possuem em sua comunidade e os que aprendem na escola, intermediando essa interlocução na pretensão de proporcionar significado às aulas de Educação Física no Ensino Médio.

Na primeira fase da pesquisa, estudamos as orientações legais atuais que se referem ao Ensino Médio e à Educação Física da LDBEN nº. 9.394/1996 (art. 1; art.2; art. 4; art. 22) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, especialmente no que se refere às “características socioculturais” da juventude e as relativas ao enfrentamento da evasão decorrente dos problemas socioeconômicos de sobrevivência e de dupla jornada de trabalho, entre outras conjunturas que passam nesta fase da vida. (BRASIL, 2006, p. 221).

Com a revisão da literatura, constata-se que desde o período colonial este nível de formação é marcado por dois modelos, um de preparação de jovens das classes econômicas de poder aquisitivo mais alto para prosseguimento de seus estudos em nível universitário; e outro exercido para preparação técnica e profissional que se destinou prioritariamente aos jovens, de classes sociais economicamente desprivilegiada a fim de rápida inserção no mundo do trabalho. Estes modelos são evidenciados ainda na atualidade. Para Dayrell (2007) hoje, a estrutura rígida que organiza a escola e o ensino, não contribui para a presença e o sucesso dos filhos das classes trabalhadoras que trabalha e estuda concomitantemente.

Para Moraes (2004) a escola não garante a terminalidade dos estudos dos jovens e tão pouco a igualdade e equidade de acesso às possibilidades sociais a todos e destaca que se identifica nisso o caráter disciplinador da Educação Física como expressão das condições históricas e socioculturais do Ensino Médio no Brasil. Moreira (2009) infere o quanto é complexo reconhecer a legitimidade de um componente curricular no seu processo de construção, e Oliveira (2008) afirma que a Educação Física no seu processo histórico estabeleceu paradigmas conceptivos que ainda influenciam a sua legitimidade na escola.

Com a pesquisa pautamo-nos na compreensão do papel atual da Educação Física Escolar, com autores (CAPARROZ, 1997; COLETIVO DE AUTORES, 2009; VAGO, 2009; DAOLIO, 2004), que nos permitem compreender que a legitimação da Educação Física no currículo escolar, é reconhecida quando prioriza a formação do aluno no plano das práticas corporais e diferencia-se dessas propostas pedagógicas conservadoras que se centram na aprendizagem estritamente técnica e instrumental de tratar o corpo em movimento.

Entende-se assim, o papel pedagógico da Educação Física a partir das relações individuais e sociais dos alunos, produzidas no contexto da aula e das vivências das práticas corporais, das quais são protagonistas. Com isso, cabe-nos conhecer a realidade sociocultural dos jovens, pois como afirma Vago (2009), a escola é um lugar de culturas em relação.

Salienta-se que embora com todo o respaldo da legislação e das orientações curriculares que a colocam num patamar de componente curricular, a Educação Física convive atualmente com a contradição imposta pelo Decreto Lei nº. 10.793/03, que a toma como facultativa, neste nível, para os alunos, inclusive para a EJA.

Ao buscarmos dar a conhecer as práticas corporais dos adolescentes e jovens, independente de suas vivências com a disciplina Educação Física, visamos contribuir para que esta disciplina possa vir a se respaldar nos saberes e práticas que expressam o protagonismo destes sujeitos para criar novas possibilidades de interesse e identificação com sua prática pedagógica na escola.

Numa fase exploratória, inicial deste projeto, os sujeitos já foram identificados e o projeto aprovado nas instâncias institucionais, envolvendo dois professores que ministram as aulas de Educação Física no Ensino Médio e os alunos que frequentam suas aulas. A análise documental do Projeto Pedagógico do CEJA/ACFN tem como referência os Planos de Ensino dos professores de Educação Física, envolvidos no trabalho e os documentos da Secretaria de Estado de Educação, que orientam os Centros de Educação de Jovens e Adultos do estado (MATO GROSSO, 2010a; 2010b). Os dados terão como referência a proposta curricular dos CEJA's em diálogo com a literatura sobre currículo e identidade (SILVA, 1999) e o estudo da literatura.

Para a coleta de dados nas aulas práticas, recorre-se à observação não participante com roteiro, o caderno de campo e a fotografia; entrevistas semiestruturadas, individualmente com os professores e os alunos, sobre os saberes e as práticas da cultura corporal a fim de conhecer suas práticas fora do contexto escolar, e posteriormente, a organização dos dados será efetuada em quadros temáticos a partir da transcrição das falas, com base no protocolo de Oliveira (1998). A análise dos dados ocorrerá por meio da identificação de categorias a partir da triangulação dos dados oriundos das entrevistas, observações e análise documental, sendo respaldados nos estudos bibliográficos.

Os estudos em desenvolvimento referem-se ao aprofundamento dos conceitos de juventude, adolescência e condição juvenil e tem como base inicial Dayrell (1996; 2007), Neira e Mattos (2006), entre outros, e dos estudos sobre “redes de saberes” “no/do cotidiano”, com Certeau (1994) e Oliveira (2001), entre outros autores da Educação Física na perspectiva crítica e os documentos legais referentes ao tema, como o Coletivo de Autores (1992), Caparroz (1997), e Daolio (2004), e outros.

Assim, traremos os dados parciais da pesquisa sobre o ensino da Educação Física e a cultura corporal dos alunos do CEJA/ACFN, com o diagnóstico já sistematizado sobre as práticas docentes, que podem contribuir para a elaboração das propostas para os jovens e adultos que frequentam a EJA e a legitimação da disciplina no Ensino Médio, em diálogo entre os diversos saberes e práticas da cultura corporal que os alunos possuem em sua comunidade e os que aprendem na escola intermediando essa interlocução no anseio de proporcionar significado às aulas de Educação Física. Busca-se socializar e promover o protagonismo dos jovens, melhor compreendendo suas corporalidades considerando a

diversidade de cultura jovem presente na escola atual.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.394/1996*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 30 nov. 2011.

MORAES, A. C. Educação Física. In: BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Departamento de Políticas de Ensino Médio. *Orientações Curriculares do Ensino Médio*. Brasília: Ministério da Educação, 2004.

VAGO, T. M. Pensar a Educação Física na Escola: para uma formação cultural da infância e da juventude. In: *Cadernos de formação do CBCE*. Campinas: Autores Associados, 2009.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC CNPq Brasil.

Programa Interinstitucional de Bolsa de Iniciação à Docência financiado pela CAPES/MEC, em parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso. Programa Interinstitucional de Bolsa de Iniciação Científica da CAPES, em parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso. Programa de bolsa de iniciação à docência – PIBID CAPES/UFMT

¹ Acadêmico de Educação Física - Bolsista PIBIC CNPq – Brasil. Membro do COEDUC/FEF/UFMT - geanderfranco@gmail.com

² Doutoranda PPGE/UFMT – Orientadora PIBIC – Vice-coordenadora do COEDUC/FEF/UFMT - marciacoffani@hotmail.com

³ Doutora, Orientadora PIBIC – Coordenadora do COEDUC/FEF/UFMT – beleni.grando@gmail.com